

A Visita dos Gigantes

(Cícero Belmar)

Querido Diário, estou apavorada, hoje eu vi um gigante. Aliás, dois. Minha mãe já tinha alertado que eles existiam, que são uma raça de seres que teve crescimento fora do comum. Mas uma coisa é minha mãe falando, a outra, completamente diferente, é você ver esses animais na sua frente. Em carne, osso, ao vivo e a cores. O medo foi tanto que o meu estoque de sangue foi direto para a cauda. Gelei. (1)

Fala sério, gigante é bicho violento, claro, pois qualquer movimento que faça pode esmagar as criaturas que se arrastam. E esse foi o meu terror. Definitivamente, não sou chegada a contato com esses seres. Pelo tamanho, não podem ser normais. Então eu pensei, estou ferrada. Vão me matar. E vai ser agora. Eles abriram a entrada da caverna, que minha mãe vive corrigindo: (2)

— O nome certo é porta! E não é caverna, heim? É casa! (3)

Abriram a porta, fazendo um barulho de trovão, e eu estava bem no meio da sala. Ergui a cabeça, mas do chão eu não conseguia ver tudo, pois eles são enormes e, na minha condição e estatura de lagartixa, é impossível enxergar um gigante por inteiro. Vi apenas os pés imensos de um, que tinha as unhas pintadas de vermelho; e o outro, com um calçado de couro que cobria o pé. Se pisassem em mim, eu estaria frita. (4)

Ficamos ali, eles parados na minha frente e eu parada na frente deles. Quando minha mãe falava dos gigantes, eu pensava que era drama. Você sabe, ela adora contar umas histórias tipo assustadoras para eu não ficar saindo por aí. E quando minha mãe tratava dos gigantes humanos eu pensava que fosse exagero. Sabe contos de fadas? Eu imaginava que esses seres terríveis tinham sido exterminados da face da terra há séculos. Mas, céus, continuam vivos. (5)

Como eu ia dizendo, frente a frente. (6)

— Sujou, e agora? (7)

Pense num susto, queridíssimo diário! Até minha pele escamada se arrepiou. (8)

Os gigantes são bizarros. Um deles começou a gritar, como se estivesse com medo de mim. Não entendi nada. E eu fiquei assim: parada, me fingindo de doida, tentando manter a calma. Se eu soubesse gritar, eu gritaria igual. Confesso que estava tão enlouquecida de medo que só conseguia mexer com a cabeça para um lado e para o outro. (9)

Fiz o que sabia, corri. Quase solto a cauda para facilitar a fuga. Lógico, a cauda continua aqui, no lugar de sempre. Entrei a mil por hora para debaixo do sofá velho da sala e num instante subi para o meu esconderijo que fica no buraco do tecido. Nunca pensei que ficaria tão feliz voltando justamente para esse túnel horroroso. (10)

Não tenho explicação para o berro que um dos gigantes soltou quando me viu. Por que ele teria medo de mim? Eu sou inofensiva, não transmito doença, não sou venenosa, e ainda como baratinhas e muriçocas, insetos que os gigantes humanos têm pavor, segundo minha sábia mãezinha. Insetos que eu acho uma delícia! (É só falar em barata que dá água na boca, elas são muito crocantes!).

Querido Diário. Acho que minha mãe, quando voltar de suas andanças por aí, não vai gostar nem um pouco das novidades. Daqui do túnel, com o coração aos pulos, eu ouvi os gigantes dizerem que adoraram o espaço, que o preço do aluguel estava ótimo, pois a caverna é mobiliada. E, essa é a pior parte, que Bóris adoraria tirar uma soneca no sofá velho da sala. Sentiu o drama ou quer que eu desenhe?

Pelo que entendi, Bóris faz parte de outro tipo de gigante, que minha mãe odeia. Não é para menos. A espécie de Bóris é bem diferente da dos humanos. Ainda não conheci esse tipo, mas tremo só de pensar. Eles diferem em vários aspectos, uma vez minha mãe disse, fazendo pose de experiente:

— Ao contrário dos humanos... em vez de falar, essa espécie predadora se comunica sempre com o mesmo som.

Não são tão grandes, mas têm quatro patas, são ágeis e curiosos, cheios de pelos e tocam o terror conosco. Essas criaturas infernais não podem nos ver, que correm para nos pegar. Segundo minha mãe, nossa vantagem sobre eles é que conseguimos subir pelas paredes com muita rapidez em fração de segundos. E eles não foram dotados desta proeza. Ainda bem, né? Ufa!

Pois bem. Bóris virá morar conosco e dividirá o velho sofá da sala. Que dia, querido diário, que dia!